



PINTURA EM MDF: UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA E EDUCATIVA

Greise Basílio Schenkel Michael ¹

Juliana de Souza Sfalcin ²

Eduarda Anitta Delavusca de Oliveira ³

Marcela Scarton Martins ⁴

Rafaela Schmitz Cazarolli ⁵

Rafaella Ribeiro Pereira ⁶

Instituição: Centro de Educação Básica Francisco de Assis-EFA

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

Introdução

Educar o presente pensando no futuro é mais do que um ideal, é um compromisso. É entender que cada experiência vivida agora, cada habilidade desenvolvida e cada valor cultivado refletem diretamente na construção de uma sociedade mais consciente, solidária e sustentável. O Projeto Criação da EFA nasce dessa visão: preparar nossas crianças não apenas para resolver problemas do presente, mas para imaginar e construir um futuro

¹ Pedagoga. Especialista em Arte na Educação, Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil e Anos Iniciais do Centro de Educação Básica Francisco de Assis. E-mail: greise.michael@unijui.br

² Graduada em Letras Língua Inglesa e Educação Especial. Especialista em Atendimento Educacional Especializado, Psicopedagogia Institucional e Clínica, Neuropsicopedagogia e Pós Graduada em Psicologia e comportamento Humano. Psicopedagoga e Professora de Língua Inglesa da Educação Infantil e Anos Iniciais do Centro de Educação Básica Francisco de Assis e Neuropsicopedagoga Clínica: E-mail: juliana.sfalcin@unijui.edu.br

³ Estudante do 5º ano do Ensino Fundamental I do Centro de Educação Básica Francisco de Assis. E-mail: eduarda.delavisca@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do 5º ano do Ensino Fundamental I do Centro de Educação Básica Francisco de Assis. E-mail: marcela.martins@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do 5º ano do Ensino Fundamental I do Centro de Educação Básica Francisco de Assis. E-mail: rafaela.cazarolli@sou.unijui.edu.br

⁶ Estudante do 5º ano do Ensino Fundamental I do Centro de Educação Básica Francisco de Assis. E-mail: rafaella.pereira@sou.unijui.edu.br



melhor. Assim, ao oferecer experiências significativas, incentivar a criatividade, a consciência ambiental e o protagonismo infantil, reafirmamos nosso compromisso com uma educação que transforma.

Acreditamos que a educação deve ir além da transmissão de conteúdos curriculares, sendo um processo ativo, onde o estudante constrói o conhecimento a partir da vivência, da experimentação e da autonomia. Freire (1996) reforça essa visão ao afirmar que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção", colocando o aluno no centro do processo educativo.

Dessa forma, a proposta pedagógica da EFA, ao fomentar oficinas criativas como a pintura em MDF, busca despertar o senso crítico e estético, promover a sustentabilidade e ampliar o repertório cultural dos estudantes, alinhando teoria e prática de maneira significativa e transformadora.

Procedimentos Metodológico

O Projeto Criação da EFA, focado na pintura em MDF, foi desenvolvido no contraturno escolar com alunos do 2.º ao 5.º ano. As atividades, realizadas em pequenos grupos, respeitaram o ritmo individual e incentivaram a colaboração. Após sondagem inicial para identificar interesses, as oficinas foram conduzidas por educadores especializados, valorizando a prática artística e a experimentação. Os registros incluíram fotos, anotações e relatos dos estudantes. A metodologia seguiu os princípios da pedagogia participativa e do construtivismo, com etapas que incluíram teoria, prática, produção e reflexão.

Resultados e Discussões

O Projeto Criação do Centro de Educação Básica Francisco de Assis – EFA teve início em 2023, com o objetivo de proporcionar aos estudantes oficinas que estimulassem a criatividade, a colaboração, o espírito de equipe e a capacidade de resolução de problemas.



Nasceu como um sonho coletivo, materializado com o apoio incondicional do Conselho de Pais e da Equipe Diretiva, que atuaram de forma ativa na viabilização da proposta.

Desde seu lançamento, o projeto tem promovido oficinas colaborativas voltadas à valorização do meio ambiente, incentivando o uso consciente de recursos a partir da metodologia dos 5 Rs da sustentabilidade: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Esse princípio dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente no que se refere à educação de qualidade e à promoção de práticas responsáveis de consumo.

Inspirado na *cultura maker*, movimento educacional que valoriza o “faça você mesmo”, o projeto busca integrar aprendizagem prática, criatividade e autonomia. Segundo Martinez e Stager (2013), o movimento maker na educação permite que as crianças aprendam com base na experimentação, erro e construção de conhecimento, estimulando o pensamento crítico e o protagonismo.

Atendendo alunos do 2.º ao 5.º ano do Ensino Fundamental, no contraturno escolar, as oficinas ocorrem em horários pré-estabelecidos e são organizadas conforme a proposta pedagógica da EFA. Nelas, valoriza-se o processo mais do que o resultado final, criando um ambiente acolhedor onde errar faz parte do caminho para aprender. Cada estudante é incentivado a tentar, testar e criar, respeitando seu ritmo e estilo.

Em 2025, o projeto direcionou sua intencionalidade para o desenvolvimento de habilidades manuais por meio da pintura em MDF, técnica artística amplamente utilizada para personalização de objetos. As crianças puderam escolher suas peças como: caixas, porta-retratos e porta-utensílios, bem como definir cores e estilos conforme suas preferências, o que favoreceu a autonomia e o gosto estético.

Durante os encontros, foram trabalhadas as etapas fundamentais da pintura em MDF, desde a preparação da superfície (lixamento e aplicação de selador), até a escolha das tintas (acrílicas, pela sua boa aderência e secagem rápida), e as técnicas decorativas, como: **Pintura lisa:** aplicação uniforme de tinta como base; **Decoupage:** colagem de recortes com acabamento em verniz; **Estêncil:** utilização de moldes para padrões precisos; **Pintura livre:** desenhos livres feitos diretamente na peça, com detalhes variados.



Cada peça foi finalizada com verniz (fosco, brilhante ou acetinado), conforme o efeito desejado. Para as crianças, esse processo foi mais que técnico: foi uma experiência sensível e instigante, que ampliou seu repertório artístico e expressivo. Como defende Vygotsky (2007), a arte na infância é uma via poderosa para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem simbólica e da criatividade.

Além do valor artístico, a oficina revelou uma dimensão empreendedora. As crianças passaram a perceber suas produções como itens com valor comercial, refletindo sobre custo, material, acabamento e até formas de divulgação. Dessa maneira, o projeto contribui para a formação de sujeitos autônomos e críticos, que reconhecem o valor do próprio trabalho.

Empreender, nesse contexto, foi entendido como um exercício de coragem, tentativa, erro e superação. As alunas do 5.º ano, por exemplo, demonstraram iniciativa ao organizar pequenas feiras escolares para apresentar seus produtos. Segundo Dornelas (2005), o empreendedorismo vai além de abrir negócios: trata-se de um comportamento inovador, que busca soluções criativas para problemas reais.

Nas dificuldades e recomeços, os estudantes aprenderam a negociar, planejar, dividir tarefas, acompanhar receitas e despesas, e tomar decisões em grupo. Esses aprendizados demonstram como projetos pedagógicos, quando bem estruturados, podem gerar impactos significativos no desenvolvimento integral dos alunos.

Essa vivência empreendedora na infância está alinhada com a perspectiva de Dolabela (2003), que defende o ensino do empreendedorismo como um instrumento para o desenvolvimento pessoal e social. Para o autor, "empreender é realizar, é transformar ideias em ações, é ser protagonista da própria história". Assim, ao vivenciarem todas as etapas da produção e comercialização, os estudantes não apenas aprenderam a lidar com os desafios do mundo real, mas também fortaleceram sua autoestima, senso de responsabilidade e visão de futuro.

Conclusão



A EFA, em sua proposta educativa, sempre incentivou os estudantes a desenvolverem um olhar investigativo, valorizando a pesquisa, a curiosidade e o trabalho em equipe. Foi justamente a partir de uma curiosidade conjunta que um grupo de alunas do 5.º ano visualizou, nesta oficina, uma oportunidade de empreender a partir de algo que lhes trazia prazer e identificação.

Ao analisarmos o percurso vivido, percebemos que o movimento espontâneo dos estudantes evidencia como o ambiente educativo pode ser fértil para o surgimento de ideias criativas e empreendedoras, especialmente quando há espaço para experimentação, escuta ativa e liberdade de expressão.

A oficina de pintura em MDF revelou-se mais do que uma prática artística; foi uma experiência significativa de construção de autonomia, valorização do trabalho manual e desenvolvimento de competências emocionais e sociais. Além disso, o contato com noções básicas de empreendedorismo contribuiu para formar estudantes mais conscientes de suas capacidades, capazes de transformar ideias em ações concretas.

Nesse sentido, reafirma-se o papel da escola como um espaço de formação integral, onde os saberes são construídos de forma interligada, prática e contextualizada, preparando os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para a vida em sociedade.

Referências

DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa*. São Paulo: Cultura, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINEZ, Sylvia Libow; STAGER, Gary. *Invent to learn: making, tinkering, and engineering in the classroom*. Torrance, CA: Constructing Modern Knowledge Press, 2013.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.